

# Microcontrolador Arduino UNO

Raul Ramires<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Informática – Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Maringá – PR – Brazil

ra82293@uem.br

## 1. Introdução

O arduino é uma placa microcontroladora baseada no microcontrolador ATmega e pode ser integrada com uma grande diversidade de componentes e sensores. O projeto a ser desenvolvido propõe a configuração do ambiente de trabalho e a realização de diversos experimentos com diferentes sensores.

## 2. Ambiente de Trabalho

O arduino possui uma IDE *Integrated Development Environment* chamada de “Arduino IDE”, que é onde serão escritos os códigos para que depois sejam enviados ao arduino e executado.

### 2.1. Download da IDE

Para fazer o download da IDE basta ir ao site do arduino e escolher a versão de acordo com o sistema operacional utilizado, estando disponível para Windows, Linux e MacOS.

## 3. Programação

A programação do arduino é feita na linguagem C++ e possui uma grande quantidade de bibliotecas prontas para a utilização de sensores.

### 3.1. Estrutura do código

A Figura 1 mostra a estrutura básica de um código para arduino. Esse código é dividido em duas funções: a função *setup* e a função *loop*.

```
void setup() {  
    //Executa apenas uma vez  
}  
  
void loop() {  
    //Executa indefinidamente  
}
```

Figura 1. Estrutura do código.

A função *setup* será executada apenas uma vez no início do programa, geralmente é aqui que ficam as definições de pinos de entradas e saídas e algumas variáveis globais. A função *loop* será executada infinitamente enquanto o arduino estiver ligado, é aqui que serão feitas as leituras de sensores e decisões de ações com bases nos dados lidos dos sensores.

### 3.2. Upload do código

Para realizar o *upload* do código para a placa do arduino, basta clicar no botão “carregar”, então o código será compilado e carregado para o arduino e então começar a execução.

## 4. Experimentos

Nessa seção serão realizados vários experimentos com o arduino, utilizando uma grande diversidade de componentes e sensores.

Todos os experimentos realizados nesse trabalho estão disponíveis no repositório no *GitHub* e os esquemáticos dos circuitos estão disponíveis no *Tinkercad*.

### 4.1. Piscar um LED

Para realizar esse experimento será necessário um LED, uma *protoboard* e dois *jumpers*.

A *protoboard* é construída como uma matriz, onde cada coluna possui 5 pontos de contato que são interligados entre si, porém uma coluna é isolada de sua vizinha, sendo necessário a utilização de um *jumper* para interligar duas colunas.

Alguns modelos de *protoboard* possuem dois barramentos laterais, um negativo e um positivo que percorrem a *protoboard* inteira. O padrão de utilização desses barramentos é ligar o 5V no barramento vermelho e o GND no barramento preto, ficando assim mais simples de realizar a alimentação dos componentes utilizados.

A Figura 2 mostra o esquema de uma *protoboard* de 360 pontos.

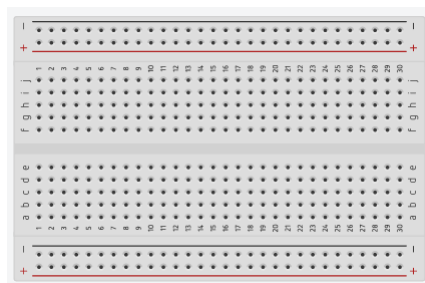


Figura 2. *Protoboard* de 360 pontos

A Figura 3 mostra o esquema do circuito para piscar um LED, utilizando o arduino.

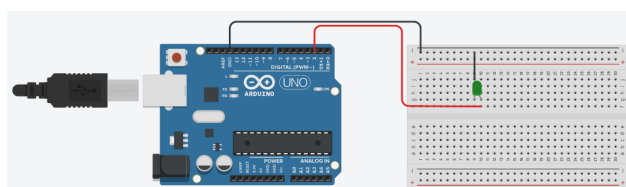


Figura 3. Esquemático do circuito do experimento 1.

Nesse circuito o pino digital 2 do arduino está ligado na coluna 10 da protoboard, onde, nessa mesma coluna está ligado o terminal positivo do LED. O terminal negativo do LED está ligado na coluna 9, que possui um *jumper* para o barramento preto, que por sua

vez está ligado ao GND do arduino. Sendo assim o LED irá acender quando o arduino enviar o sinal de 5V no pino 2.

A Figura 4 mostra o código que fará com que o arduino pisque o LED.

```
1 //Definição do pino positivo que será ligado ao LED
2 int pinoLED = 2;
3
4 void setup() {
5     //Executa apenas uma vez
6
7     //Definição do pino pinoLED como saída
8     pinMode(pinoLED, OUTPUT);
9 }
10
11 void loop() {
12     //Executa indefinidamente
13
14     //Envia um sinal alto (5V) para o pinoLED
15     digitalWrite(pinoLED, HIGH);
16
17     //Espera 1 segundo
18     delay(1000);
19
20     //Envia um sinal baixo (0V) para o pinoLED
21     digitalWrite(pinoLED, LOW);
22
23     //Espera 1 segundo
24     delay(1000);
25 }
```

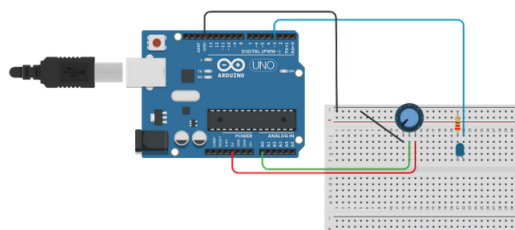
**Figura 4. Código do experimento 1.**

## 4.2. Mudar o brilho de um LED

Para realizar esse experimento será necessário um LED, um potenciômetro e um resistor de  $220\Omega$ .

O potenciômetro é um resistor capaz de variar sua resistência, para esse experimento, o arduino irá ler esse valor de resistência e associar a um valor de tensão e enviar ao LED, variando assim o brilho do LED. Como esse valor é variável, é necessário conectar o potenciômetro a uma porta analógica do arduino.

A Figura 5 mostra o esquemático do circuito do experimento.



**Figura 5. Esquemático do circuito do experimento 2.**

O arduino faz a leitura do potenciômetro em um valor de 0 a 1023. Para usar esse valor para acender o LED, é necessário fazer uma conversão para um valor de 0 a 255. Para isso é utilizado a função *map*, que é responsável por fazer esse mapeamento de um intervalo para outro.

A figura 6 mostra o código do experimento 2.

```

1 //Definição dos pinos
2 int pinoPOT = A0; //Pino analogico do potenciometro
3 int pinoLED = 3; //Pino PWM do LED
4
5 float luminosidade;
6
7 float valorPOT;
8
9 void setup() {
10   pinMode(pinoPOT, INPUT); //Pino de entrada
11   pinMode(pinoLED, OUTPUT); //Pino de saída
12 }
13
14
15 void loop() {
16   valorPOT = analogRead(pinoPOT); //Le o valor do potenciometro
17
18   luminosidade = map(valorPOT, 0, 1023, 0, 255); //faz o mapeamento do valor do potenciometro para 0-255
19
20   analogWrite(pinoLED, luminosidade); //envia o sinal para o LED
21 }

```

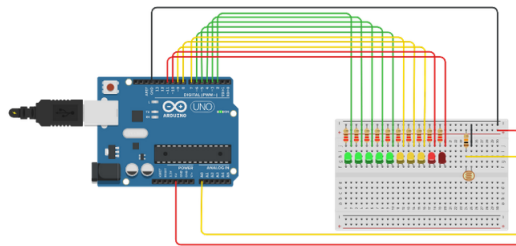
**Figura 6. Código do experimento 2.**

### 4.3. Sensor de luz

Esse experimento tem como objetivo controlar uma barra de LEDs a partir de um LDR (*Light Dependent Resistor*). O LDR é um resistor que varia sua resistência de acordo com a luz que incide sobre ele, quanto maior a quantidade de luz, menor a resistência do LDR. Como o LDR é um componente que possui um valor de resistência variável, é necessário conectá-lo a uma porta analógica do arduino.

Para esse experimento, quanto maior a luz incidente sobre o LDR, menos LEDs irão acender.

A Figura 7 mostra o esquemático do circuito do experimento 3.



**Figura 7. Esquemático do circuito do experimento 3.**

## Referências